

COMENTÁRIOS SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DOS *Mytilidae* NA COSTA
BRASILEIRA (*Mollusca Bivalvia*)

DEUSINETE DE OLIVEIRA TENÓRIO
Professor Colaborador do Deptº
de Biologia da UFRPE

Os *Mytilidae* formam um dos mais importantes grupos do filo *Mollusca*, pois além de encontrarem-se bem representados em algumas regiões brasileiras, determinados exemplares salientando-se os do gênero *Mytella*, são vulgarmente conhecidos pela denominação de "sururu", "mexilhão" etc, por ser de fácil aquisição, sabor agradável e alto teor em proteínas, faz parte da alimentação diária das populações menos favorecidas.

INTRODUÇÃO

Os representantes da família *Mytilidae* são bastante antigos datando da Era Paleozóica, onde os moluscos fosséis indicaram alguma forma de evolução,

Apesar de ser muito difícil situar o tempo exato e a origem dos *Mytilidae*, SOUT-RYEN¹⁰ (1955) afirmou ser a explicação mais lógica, a de que esta família formou uma continuação de algum ramo de *Modiolopsidae*, *Bivalvia* fóssil do Ordoviciano para o Devoniano,

É provável que os representantes da família estudada, vieram para o Brasil durante a época Quaternária, pois é sabido que os moluscos habitantes da América do Sul, emi

graram para este continente no fim da referida época, procedentes da região Antártica e algumas das espécies emigradas vieram para as Costas brasileiras,

Atualmente os membros da família *Mytilidae* são muito numerosos em espécies e indivíduos e com uma ampla distribuição geográfica. No Brasil estes moluscos são vulgarmente conhecidos pelo nome de "sururu", que apresenta-se por demais abundante na lagoa de Mundaú em Alagoas, chegando a ser um elemento de economia da região. Em Portugal esse mesmo animal é denominado "mexilhão", termo também usado no Brasil, outros nomes como "moule" e "Músculo" são designações utilizadas na França e Espanha respectivamente, países apreciadores deste bivalve.

ASPECTOS GERAIS DA FAMÍLIA MYTILIDAE E MITILICULTURA

Os componentes desta família são moluscos pertencentes a classe *Pelecypoda* (*Bivalvia* Linnaeus, 1758) de forma oval ou triangular, facilmente reconhecidos pelo bisco que os fixa às rochas e pelo colorido intenso formando verdadeiros tapetes pardacentos.

A parte interna das valvas é nacarada e notam-se as impressões dos músculos adutores que nas espécies do gênero *Mytilus* o anterior desaparece. A charneira é simples e o ligamento é localizado na borda; não possuindo dentes e quando estes acham-se presentes são muito pequenos.

Apesar de estarem aderidos às rochas, estacarias ou a outro suporte qualquer, os mexilhões não são completamente imóveis, a constante emissão de novos filamentos de bisco e o desprendimento dos antigos, faz com que o jovem animal se locomova de um lugar para outro.

Quanto à reprodução, são animais dióicos com estágio larvar e a fecundação se processa na câmara paleal da fêmea.

Os hábitos sedentários dos mexilhões e sua tendência a agrupar-se em colônias, os tem feito um alvo para

diversos predadores dentre eles gastrópodos carnívoros tais como *Thais* e muitas espécies de estrela do mar podem ser achados perto dessas colônias;

Os *Mytilidae* são comestíveis e sua exploração tem grande importância econômica em várias partes do mundo, O cultivo destes bivalves é feito em muitos países, tais como, a França que é considerada o 3º produtor de "moule" do mundo, a Espanha e a Holanda além da Dinamarca, Irlanda e Noruega, também a Rússia embora país central, mantém grandes explorações mitilícolas no mar negro;

O Brasil, apesar de não ter sido ainda introduzida a mitilicultura, possui uma das maiores reservas naturais do mundo deste pelecípoda. Localizada no estado de Alagoas (nordeste do Brasil); a lagoa de Mundaú tem uma área de 23 Km² com uma profundidade que raramente exceda a 2 metros, PEREIRA BARROS (1965); Devido ao substrato ser predominantemente lama, rica em matéria orgânica, associada a outros fatores ambientais, há uma proliferação abundante de sururu nesta lagoa,

A mitilicultura originada na Europa, deveu-se a Walton um Irlandês que em 1235 após um incidente, lançou uma técnica de cultivo de mexilhões. Atualmente os estabelecimentos de mitiliculturada França, baseiam-se ainda no processo criado por Patrício Walton hoje bem mais aperfeiçoado,

GÊNEROS E ESPÉCIES DE *MYTILIDAE* OCORRENTES NO BRASIL

A família *Mytilidae* compreende 13 gêneros e 23 espécies abundantes nas águas brasileiras,

Ordem Mytiloida

Superfamília Mytilacea

Família *Mytilidae*

Gênero *Crenella* Brown, 1827

Crenella divaricata (Orbigny, 1845)

Segundo KLAPPENBACK³ (1965) é uma espécie antilhana assinalada pela primeira vez no Brasil por HAAS (1953).
Distribuição geográfica : Carolina do Norte para Flórida, Antilhas, Brasil (Rio Amazonas, Rio de Janeiro e Ilha Grande, com profundidade variando de 20 a 55 metros) para o Cabo de Santo Antônio na Argentina. (RIOS⁷, 1975). Tem como habitat fundos e arenosos.

Gênero *Mytilus* Linnaeus, 1758

Mytilus edulis platensis Orbigny, 1846,

KLAPPENBACK³ (1965) afirma que esta espécie apareceu pela primeira vez no Brasil na costa do Estado do Rio Grande do Sul, com o nome de *Mytilus canaliculus* Dall (1891).

Distribuição Geográfica : Sul do Brasil (Paraná e R.G.Sul) para o golfo de S. Matias, Argentina, Rios (1975).

Gênero *Perna* Retzius, 1788

Perna Perna (Linnaeus, 1767)

Espécie abundante no Rio de Janeiro e Santa Catarina e ocorre em várias costas brasileiras, sendo considerado o maior dos mitilídeos de nossas águas podendo alcançar 140 milímetros.

Distribuição Geográfica: Costa Atlântica da América do Sul da Venezuela para o Uruguai, Assinalada também para o Nordeste do Brasil - (Recife - PE),

Gênero *Mytella* Soot-Ryen, 1955

Mytella charruana (Orbigny, 1842)

É um bivalve que ocorre geralmente em águas salobras, tais como regiões lagunares e estuarinas, incluindo mangues. Em algumas áreas brasileiras é um dos bivalves mais comuns que habitam a zona inferior entre-marés. Apesar de sua relativa abundância e do seu valor alimentar potencial, tem sido pouco explorada comercialmente para o consumo humano.

Distribuição Geográfica: Oceano Pacífico (México para o Equa

dor) Venezuela, Surinam, Brasil (Ilha de Marajó passando por 3 estados nordestinos Maranhão, Ceará e Alagoas indo do Rio de Janeiro até Santa Catarina) e Argentina, (RIOS⁷, 1975),
 Sinônimo: *Mytella falcata* (Orbigny, 1842).

Mytella guyanensis (Lamarck, 1819)

Trata-se de uma espécie que vive enterrada na lama, sobre rochas etc, em zona de salinidade fraca, porém sujeita a grandes variações. Penetra na lama à profundidade de 20 centímetros.

Distribuição Geográfica: Costa do Pacífico, Venezuela e Brasil (Nordeste, Leste e Sul do Brasil).

Sinônimo: *Mytella brasiliensis* Chemnitz, (1795).

Gênero *Modiolus* Lamarck, 1799

Modiolus americanus (Leach, 1815)

Vivem sobre rochas e corais, encontrada entre as profundidades de 14 a 72 metros.

Distribuição Geográfica: Costas do Pacífico (da Califórnia para o Peru) Carolina do Norte para Texas, Antilhas, Surinam e Costas do Brasil.

No Brasil encontrada do Norte ao Nordeste.

Modiolus carvalhoi Klappenbach, 1966

Vivem aderidas a rochas e destroços.

Distribuição Geográfica: Endêmica no Leste e Sul do Brasil.

Gênero *Brachidontes* Swainson, 1840

Brachidontes rodriguezi (Orbigny, 1846)

Espécie cujo habitat consiste de rochas submersas, podem alcançar 50 mm de comprimento e é relativamente comum no Rio Grande do Sul.

Distribuição Geográfica: Rio Grande do Sul para a Argentina.

Brachidontes darwini (Orbigny, 1846)

Distribuição Geográfica: Sudeste e Sul do Brasil até a Argentina.

Habitat sobre rochas e corais presos pelo bisso,

Brachidontes exustus (Linnaeus, 1758)

Distribuição Geográfica: Carolina do Norte para o Texas, Antilhas, Santa Helena e Brasil (em Fernando de Noronha é o mais comum dos pelecypoda habitando a parte inferior da zona tidal, sobre substrato rochoso, MATTHEWS e KEMPF⁵ (1970). Presente também no sudeste e sul para o Uruguai,

Brachidontes solisianus (Orbigny, 1846)

Distribuição Geográfica: México, Campeche, Costas do Brasil (Nordeste e Sul) para o Uruguai,

Obs: Espécie bastante comum nas praias pernambucanas, formando extensos aglomerados sobre as rochas,

Gênero *Amygdalum* Muhlfield, 1811

Amygdalum dentriticum Muhlfield, 1811

Assinalada para o Brasil por Mörch (1853). A concha é alongada, brilhosa e de cor creme. O animal não se fixa às rochas.

Distribuição Geográfica: Flórida ao Texas, Ilhas do Caribe e Brasil em São Paulo, Klappenbach (1965)

Rios (1975) assinala para o Rio, Pará, Maranhão e Ceará com profundidades entre 40 a 65 metros.

Amygdalum sagittatum Rehder, (1934),

Distribuição Geográfica: Flórida, Mississipi e Sul do Brasil, Santos, São Paulo e Chuí, RS. Rios (1975),

Gênero *Musculus* Roding, 1798

Musculus viator Orbigny, (1946).

Espécie habitante de fundos arenosos, endêmica para província malacológica da Argentina.

Distribuição Geográfica: Norte da Patagonia, Buenos Aires, Uruguai e Brasil (Sul).

Habitat: No Interior de Ascídias, Rios (1975)

Musculus lateralis (Say, 1822)

Assinalada pela primeira vez no Brasil por Smith em 1915 na ilha de Trindade, (KLAPPENBACH³, 1965).

Distribuição Geográfica: Sul dos Estados Unidos, Antilhas e Brasil (Sul),

Obs: Mello (1977) refere-se a esta espécie vivendo em associação com tunicados coletados em Itamaracá - PE,

Tenório (no prelo) faz comentários sobre a ocorrência desta espécie na plataforma continental do Maranhão,

Gênero *Lioberus* Dall, 1889

Lioberus castaneus (Say, 1822)

Distribuição Geográfica: Flórida, Antilhas e Brasil (Rio de Janeiro e São Paulo). (KLAPPENBACH³, 1965).

Gênero *Botula* Morch, 1853

Botula fusca (Gmelin, 1791)

Distribuição Geográfica: Carolina do Norte, Flórida, Antilhas e Brasil (Norte, Nordeste e Sudeste),

Gênero *Gregariella* Monterosato, 1884

Gregariella coralliophaga (Gmelin, 1791)

Molusco habitante de rochas e corais, indo das Ilhas Ocidentais ao Nordeste do Brasil,

Gênero *Aulacomia* Morch, 1835

Aulacomia ater (Molina, 1782)

Espécie que tem uma distribuição que vai do Rio Grande do Sul até o Chile e Peru. (Rios⁷, 1965),

Vive agregada a calcários,

Gênero *Lithophaga* Röding, 1798

Lithophaga antillarum (Orbigny, 1842)

Ocorre na Flórida, Antilhas e Nordeste do Brasil.

Lithophaga nigra (Orbigny, 1842)

Segundo Klappenbach (1965) é uma espécie antilhana, mencionada por Dall (1901) de Pernambuco,

Ocorre no sul dos Estados Unidos, Antilhas e Brasil (Norte , Nordeste e Sudeste); vivendo em corais.

Lithophaga bisulcata (Orbigny, 1842)

É relativamente comum sendo citada em diversas localidades brasileiras. Ocorre ainda na Carolina do Norte, Golfo do México, e Antilhas; vivendo sobre rochas e corais.

Lithophaga patagonica (Orbigny, 1847)

Ocorre desde Santa Catarina até Chubut, Argentina, Rios (1975) Tem como habitat rochas e corais.

CONCLUSÃO

Das informações obtidas, chegou-se a conclusão de que a família *Mytilidae* encontra-se bem representada no Brasil, tanto em número de exemplares como de espécies, ocorrendo desde o Norte até o Sul do país, com as mais variadas formas e coloridos, vivendo aos milhares em lagoas, estuários e praias, sobre rochas e corais, formando verdadeiros tabuleiros pardos, principalmente nos pontos batidos pela maré.

A industrialização e cultivo de mexilhões já está sendo realizada em alta escala por diversos países. No Brasil apesar da abundância desses bivalves o seu cultivo não chegou sequer atingir um estágio de desenvolvimento que permitisse o planejamento e adequação visando o comércio regular. Este fato deve-se provavelmente à falta de melhores estudos e de recursos financeiros e humanos; aliado a esses aspectos está o fator social pois, a falta de hábito por parte do povo que de um modo geral ainda não incluiu no seu cardápio diário, alimentação à

base de moluscos. Somente uma pequena camada da população, a mais pobre, alimenta-se de molusco tendo em vista que residem nos alagados e como esses animais são encontrados ali, são facilmente apreendidos e consumidos por esta população que tem assim uma fonte de proteínas sem ter que dispende numerário, além de ter nos próprios filhos a ajuda para a aquisição desses testáceos.

Acredita-se que com algum tempo, o nosso país de vido às grandes reservas naturais que possui, dentre elas os *Mitilidae*, e com esforço e capacidade dos nossos pesquisadores e técnicos, possa preservar, cultivar e propiciar a industrialização desses bivalves, tornando um dos maiores produtores de mitilídeos do mundo.

BIBLIOGRAFIA

1. ABBOUT, R. Tucker. *American seashells*. Princeton, D. Van Nostrand, 1958. 541 p.
2. DUARTE, Egas Carlos. Mytilídeos vivos no Brasil. In: ____, *These de concurso à cadeira de História Natural*. Maceió, 1926. p. 19-34.
3. KLAPPENBACH, Miguel A. Lista preliminar de los *Mytilidae* brasileiros sobre su claves para su determinación y notas sobre su distribución. In: *ANAIIS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS*, Rio de Janeiro, 1965, p.327-50.
4. LO-BIANCO, D. Henrique Roja. Los moluscos. In: ____, *História natural, vida de los animales, de las plantas y de la tierra*, 2. ed, Barcelona, Instituto Gallach, (s.d.) t. 2. p. 9-64.
5. MATTHEWUS, H. R. & KEMPH, M. Moluscos marinhos do Norte e Nordeste do Brasil. II - Moluscos do Arquipélago de Fernando de Noronha (com algumas referências ao Atol das Rocas). *Arquivos de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará*, Fortaleza, 1970. 54 p.

6. MÉTIVER, B. Mollusques Lamellibranches: *Mytilidae*. *Annales de l'Institut Oceanographique*, Paris, 45(2):177-81, 1967.
7. RIOS, E. C. *Brasilian marine mollus s iconography*. Rio Grande, Fundação Universidade do Rio Grande, 1975: 331 p.
8. ROSA, Carlos Nobre. Os moluscos das nossas praias. In: *Os animais de nossas praias*, 2. ed, São Paulo, Edart, 1973. p. 123-42.
9. SANTOS, Eurico. *Os moluscos; vida e costumes*. Rio de Janeiro, Brilguet, 1955. 134 p.
10. SOOT-RYEN, T. *A report on the family Mytilidae*. Los Angeles, University of Souther Calif, Press, 1955. 174p.
11. WARMKE, Germaine L. & ABBOTT, R. Tucker. *Caribbean sea shells*. Livingston Publication, 1962, 348 p.